Cerradinho
Bio



Resultados 2T SF 26/27

Resultados 2T SF 26/27

Cerradinho captura os ganhos da expansão do milho e avança em desempenho operacional

Chapadão do Céu, 11 de Novembro de 2026. A Cerradinho Bioenergia S.A. ("Cerradinho" ou "Companhia"), com unidades industriais em Chapadão do Céu (GO) e em Maracaju (MS), composta pela controladora Cerradinho Bioenergia ("CerradinhoBio"), empresa atuante no setor de biocombustíveis e bioeletricidade, a partir da cana-de-açúcar, e pela Neomille, subsidiária integral atuante no setor de etanol de milho e coprodutos, apresenta os resultados consolidados referentes ao segundo trimestre da safra 26/27 (2T27) e os primeiros seis meses da safra 26/27 (6M27). Os dados financeiros apresentados desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto quando explicitado, incluindo a seção de "Lucro Líquido".

Conferência safra 26/27:

12/11/2026 (quinta-feira) | 15h (Português) | Acesso pelo Zoom

Sumário operacional e econômico financeiro – 6M27

Moagem de cana
+5%
4,2
Milhões de t

Moagem de milho
+13%
856
Mil t

Etanol[1]
+17%
550
Mil m³
71% do volume oriundo do milho

Açúcar
-4%
310
Mil t

EBIT aj.
-16%
R$ 391
Milhões

EBITDA aj.
-9%
R$ 677
Milhões

Lucro líquido
-37%
R$ 110
Milhões

Dívida líquida/ EBITDA aj.
+30%
2,21x

Nota: 1. Volume considera o etanol hidratado equivalente

Cerradinho Bio

Desempenho operacional e financeiro consolidado

Os dados abaixo são referentes ao segundo trimestre e seis primeiros meses da safra 26/27 (2T27 e 6M27, respectivamente), e incluem os resultados da empresa subsidiária integral Neomille, produtora de etanol de milho e coprodutos.

Operacionais	2T27	2T26	Var. %	6M27	6M26	Var. %
Moagem total - cana + milho equiv. cana (mil t)[1]	**5.473**	**4.971**	***10%***	**10.293**	**9.398**	***10%***
Moagem de cana (mil t)	2.229	2.271	*(2%)*	4.166	3.981	*5%*
% cana própria	58%	60%	*(3p.p.)*	57%	58%	*(1p.p.)*
Moagem de milho (mil t)	453	377	*20%*	856	756	*13%*
Produtividade agrícola	93	86	*9%*	92	82	*12%*
ATR (kg/t)	149	145	*3%*	139	136	*2%*
ATR (kg/ha)	13.889	12.425	*12%*	12.708	11.099	*14%*
Produção						
Etanol total equivalente (mil m³)	278	243	*15%*	550	469	*17%*
Açúcar (mil t)	206	207	*(1%)*	310	324	*(4%)*
DDGs Eq.[3] (mil t)	113	88	*29%*	214	183	*17%*
Óleo (mil t)	9	7	*37%*	17	14	*21%*
Exportação de energia (GWh)[2]	151	131	*16%*	288	251	*15%*
Emissão de CBIOs (mil)	229	110	*107%*	444	228	*94%*

Financeiros	2T27	2T26	Var. %	6M27	6M26	Var. %
Receita líquida (R$ mil)	**1.200.439**	**1.064.027**	*13%*	**2.088.970**	**2.084.200**	*0%*
Etanol de cana	239.809	150.981	*59%*	377.455	284.474	*33%*
Etanol de milho	451.684	417.444	*8%*	840.996	893.762	*(6%)*
Açúcar VHP	269.712	315.680	*(15%)*	410.276	538.475	*(24%)*
Energia	39.344	45.406	*(13%)*	75.341	87.180	*(14%)*
DDGs + WDG + Óleo	190.206	130.061	*46%*	352.104	273.264	*29%*
CBIOs	5.357	808	*563%*	11.339	2.736	*314%*
Outras	4.327	3.647	*19%*	21.459	4.309	*398%*
EBIT Ajustado (R$ mil)	257.279	268.559	*(4%)*	391.485	464.722	*(16%)*
Margem EBIT Ajustado (R$ mil)	21%	25%	*(4p.p.)*	19%	22%	*(4p.p.)*
EBITDA Ajustado (R$ mil)	415.208	414.247	*0%*	676.509	746.440	*(9%)*
Margem EBITDA Ajustado (R$ mil)	35%	39%	*(4p.p.)*	32%	36%	*(3p.p.)*
Lucro Líquido (R$ mil)	104.973	102.524	*2%*	109.516	174.909	*(37%)*
Dívida Líquida (R$ mil)	3.242.090	2.412.841	*34%*	3.242.090	2.412.841	*34%*
Liquidez (x)	2,30	2,19	*5%*	2,30	2,19	*5%*
Alavancagem LTM (x)	2,21	1,70	*30%*	2,21	1,70	*30%*
CAPEX (R$ mil)	158.661	116.461	*36%*	422.663	232.664	*82%*

Notas:(1) Múltiplo de 7,16x para conversão de moagem do milho por unidade equivalente de energia; (2) Considera exportação de energia para rede, bem como volumes de energia e vapor, em GWh, fornecidos para a planta de milho. (3) o volume de WDG é convertido em DDGs equivalente quando multiplicado por 0,04 e dividido por 0,09

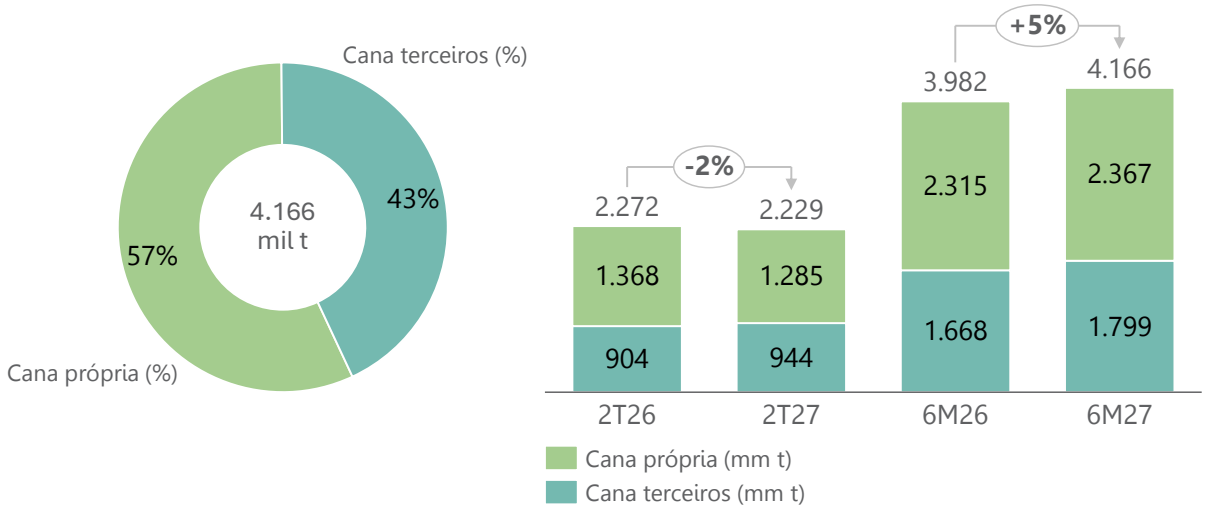
A partir de dezembro de 2025, a Companhia passou a adotar a Unidade de Energia Equivalente (UEQ) como metodologia para converter a moagem de milho em cana equivalente. Com a nova abordagem, cada tonelada de milho é multiplicada por 7,16 para fins de equivalência energética, substituindo o critério anteriormente utilizado, que aplicava o fator 5,30, derivado da relação entre o yield de etanol de milho e o yield de etanol de cana-de-açúcar.

A UEQ representa uma unidade padronizada de energia baseada no conteúdo energético do etanol, calculado a partir do Poder Calorífico Inferior (PCI) definido pela Resolução ANP nº 758/2018. Essa revisão metodológica possibilita maior comparabilidade entre matérias-primas com composições energéticas distintas e contribui para aprimorar as análises consolidadas de eficiência industrial.

Desempenho operacional – Negócio Cana

Moagem

No segundo trimestre da safra 26/27 (2T27), foram processadas 2.229 mil toneladas de cana-de-açúcar. Apesar do impacto de um evento operacional pontual ocorrido no período, a Companhia registrou maior número de dias efetivos de moagem em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, mitigando parcialmente seus efeitos sobre o volume processado. No acumulado dos seis primeiros meses da safra, a moagem alcançou 4.166 mil toneladas (+5%), sendo 57% provenientes de cana própria e 43% de cana de terceiros, refletindo o maior ritmo de entrega de cana observado no início da safra.



Açúcar total recuperável (ATR) e toneladas de cana por hectare (TCH)

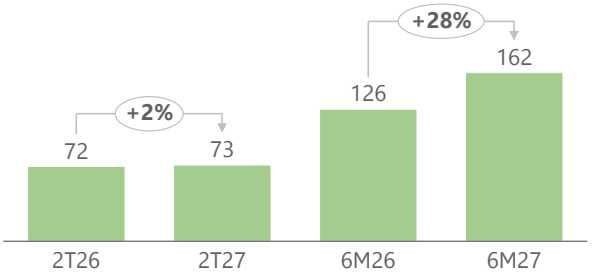
A produtividade agrícola (TCH) atingiu 93,4 toneladas por hectare, representando crescimento de 9% em relação às 85,9 toneladas por hectare registradas no segundo trimestre da safra 25/26.

Em relação ao ATR, o primeiro semestre da safra 26/27 também se destaca pela evolução, alcançando 149 kg por tonelada de cana, aumento de 3% em relação à safra anterior (145 kg por tonelada).

O avanço desses indicadores decorre da combinação de condições agronômicas favoráveis e assertividade no manejo agrícola. A aplicação criteriosa de maturadores, associada à colheita das variedades no momento agronomicamente mais adequado, contribuiu para elevar a concentração de açúcares na matéria-prima processada, evidenciando a eficácia das práticas adotadas pela Companhia.

Produção de etanol

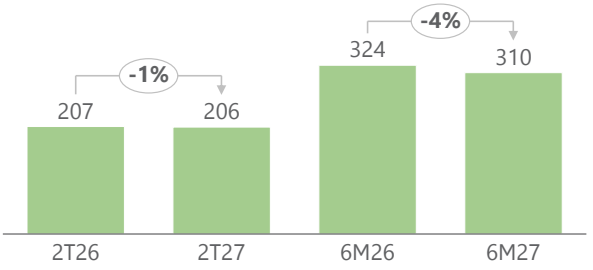
A produção de etanol de cana alcançou 73 mil m³ no 2T27 (+2%). O resultado demonstra a resiliência operacional da Companhia, que manteve os volumes produzidos mesmo diante de uma moagem ligeiramente inferior à registrada no 2T26.



No acumulado dos seis primeiros meses da safra 26/27, a produção totalizou 162 mil m³ (+28%), refletindo o maior direcionamento de ATR para etanol no início da safra, em linha com a estratégia comercial adotada pela Companhia.

Produção de açúcar VHP

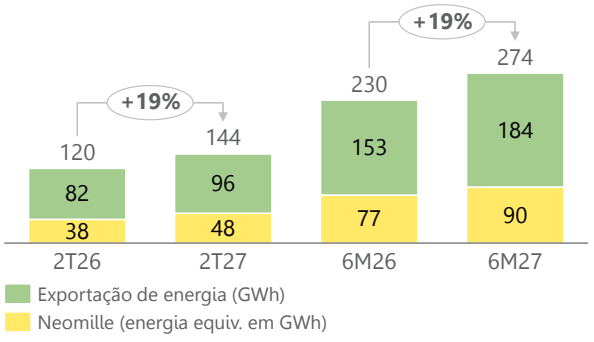
A produção de açúcar VHP atingiu 206 mil toneladas no 2T27, permanecendo praticamente estável em relação ao mesmo período da safra anterior. O desempenho acompanhou a manutenção do mix destinado ao açúcar em 67% no trimestre.



No acumulado dos seis primeiros meses da safra 26/27, a produção totalizou 310 mil toneladas (-4%), com mix destinado ao açúcar de 58%, 6 p.p. abaixo do registrado no 6M26.

Exportação de energia elétrica

A exportação de energia elétrica totalizou 144 GWh no segundo trimestre da safra 26/27 (+19%). O desempenho foi favorecido pela melhor qualidade do vapor, que contribuiu para uma operação mais eficiente da turbina, bem como pela ausência de ocorrências relevantes de indisponibilidade do gerador no período. Adicionalmente, a maior geração de vapor para atendimento da operação da Neomille contribuiu para o aumento do excedente de energia disponível para comercialização.



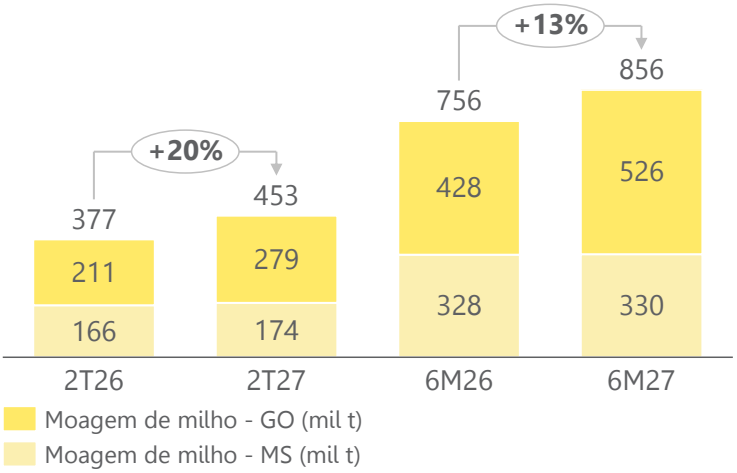
No acumulado dos seis primeiros meses da safra (6M27), a exportação de energia elétrica alcançou 274 GWh, aumento de 19% em relação ao 6M26, refletindo os ganhos operacionais acima descritos.

O fornecimento de energia elétrica para a Neomille totalizou 48 GWh no 2T27 (+25%) frente a 90 GWh em 6M27 (+17%). O aumento reflete a maior demanda energética da operação, impulsionada pela ampliação da capacidade produtiva da subsidiária.

Desempenho operacional – Negócio Milho

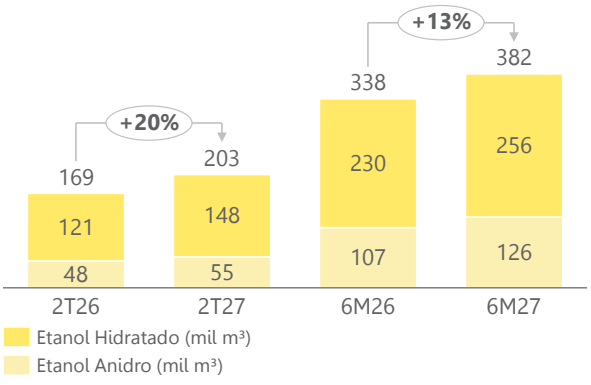
Moagem de milho

A moagem de milho totalizou 453 mil toneladas no 2T27 (+20%) e 856 mil toneladas no 6M27 (+13%). O desempenho foi impulsionado principalmente pela expansão da unidade de Goiás, que elevou a capacidade de processamento. Em Mato Grosso do Sul, a moagem permaneceu praticamente estável no acumulado da safra, mesmo diante da realização de uma parada programada de manutenção no início do período, que na safra anterior ocorreu em outubro.



Produção de etanol

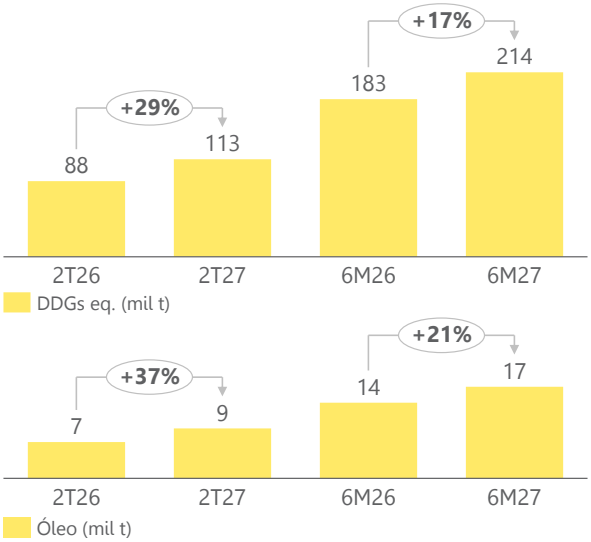
A produção de etanol hidratado totalizou 148 mil m³ no 2T27, avanço de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior, e 256 mil m³ no 6M27 (+11%). Já a produção de etanol anidro atingiu 55 mil m³ no trimestre (+15%) e 126 mil m³ no acumulado do semestre (+17%). O desempenho reflete a maior moagem de milho na unidade de Goiás.



Em base equivalente, a produção de etanol hidratado equivalente alcançou 205 mil m³ no 2T27, crescimento de 20%, e 388 mil m³ no 6M27 (+13%). O rendimento industrial permaneceu estável, totalizando 453,5 l/t em ambos os trimestres comparados e 454,0 l/t nos primeiros seis meses de cada período.

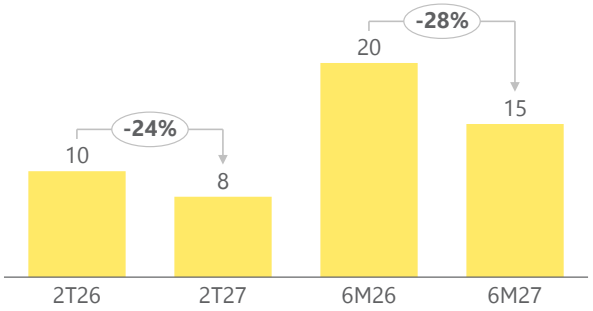
Coprodutos do milho – DDGs e óleo

A produção de DDGs equivalente alcançou 113 mil toneladas no 2T27 (+29%) e 214 mil toneladas no 6M27 (+17%), enquanto a produção de óleo de milho totalizou 9 mil toneladas (+37%) e 17 mil toneladas (+21%), respectivamente. O desempenho reflete a maior moagem de milho, a melhora dos rendimentos industriais e a recuperação dos volumes frente ao evento operacional na destilaria registrado no período comparativo, além dos ganhos de eficiência observados na extração de óleo.



Exportação de energia elétrica

A exportação de energia elétrica totalizou 8 GWh no 2T27 (-24%) e 15 GWh no 6M27 (-29%). A redução em relação aos períodos comparativos decorreu da parada programada de manutenção realizada na unidade de Mato Grosso do Sul e do maior consumo interno de energia associado à entrada em operação de novos chillers.



Desempenho econômico-financeiro consolidado

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Operações de arrendamento mercantil

A partir de 1º de abril de 2019, a Cerradinho adotou o CPC 06 (R2), que substituiu o CPC 06 (R1), estabelecendo um modelo único de contabilização dos arrendamentos no balanço patrimonial.

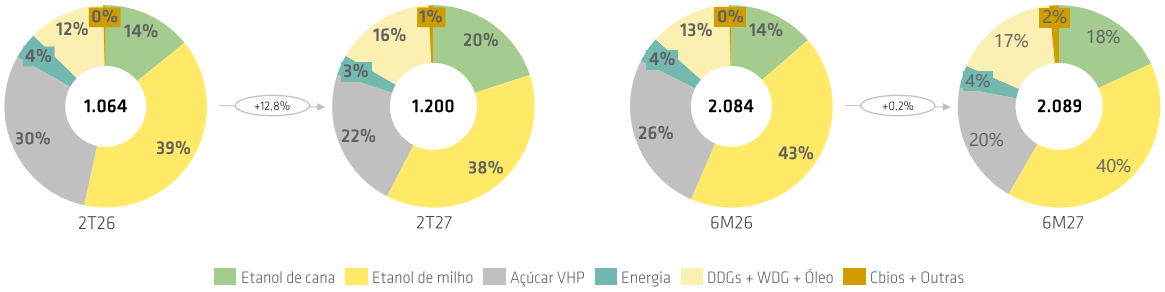
Com a adoção da norma, a Companhia reconheceu ativos e passivos para seus contratos relacionados a arrendamentos agrícolas, locação de veículos e implementos, anteriormente reconhecidos como operacionais. Adicionalmente, as despesas desses contratos foram substituídas de despesa linear de arrendamento operacional para despesa de depreciação do direito de uso e juros sobre o passivo de arrendamento. Os contratos de parcerias agrícolas foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos

Os dados apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto para a seção de "Lucro Líquido" e quando explicitado diferente. Abaixo, segue resumo dos impactos da adoção do IFRS 16 no 2T27 e 6M27:

Demonstração de Resultados (em R$ mil) - Consolidado	2T27			6M27		
	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16
Receita líquida	**1.200.439**		**1.200.439**	**2.088.970**		**2.088.970**
Custo produto vendido	(804.260)	21.211	(783.049)	(1.474.389)	27.048	(1.447.341)
Pagamentos dos Contratos Agrários		35.906			48.182	
Depreciação do Direito de Uso		(14.695)			(21.134)	
Ativo biológico	22.715		22.715	27.710		27.710
Lucro bruto	**418.894**	**21.211**	**440.105**	**642.291**	**27.048**	**669.339**
Despesas com vendas/Gerais/Administrativas	(124.381)		(124.381)	(210.929)		(210.929)
Outras IFRS 16					1.715	1.715
Lucro operacional	**294.513**	**21.211**	**315.724**	**431.362**	**28.763**	**458.410**
Resultado Financeiro	(141.741)	(19.322)	(161.063)	(268.654)	(40.450)	(309.104)
Juros sobre arrendamentos		(19.322)			(40.450)	
Lucro antes de IR/CS	**152.772**	**1.889**	**154.661**	**162.708**	**(11.687)**	**149.306**
IR/CS	(49.046)	(642)	(49.688)	(45.729)	5.939	(39.790)
Lucro (prejuízo) do exercício	**103.726**		**104.973**	**116.978**		**109.516**
EBITDA Contábil	**371.272**	**35.906**	**407.178**	**568.242**	**49.897**	**618.139**
Pagamentos dos Contratos Agrários		(35.906)	(35.906)		(48.182)	(48.182)
Outras IFRS 16					(1.715)	(1.715)
Demais ajustes (amortizações, AVP e outros)	43.937		43.937	108.267		108.267
EBITDA Ajustado	**415.208**		**415.208**	**676.509**		**676.509**

Receita líquida

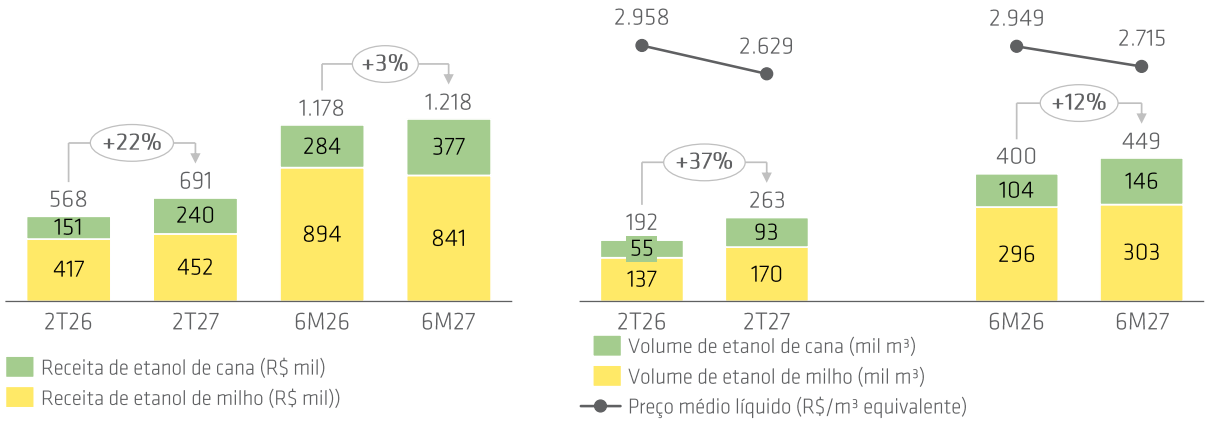
A receita líquida consolidada totalizou R$ 2,089 bilhões em 6T27, permanecendo estável em relação ao mesmo período da safra anterior. O desempenho refletiu, principalmente, um maior volume de comercialização de etanol e coprodutos do milho, que compensaram os menores preços de comercialização de etanol observados ao longo do período.



Etanol consolidado

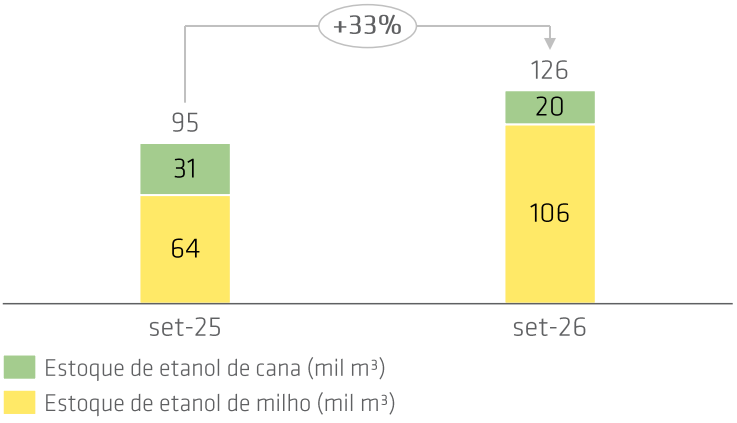
No 2T27, a receita líquida consolidada com a comercialização de etanol equivalente totalizou R$ 691 milhões, crescimento de 22% em relação ao 2T26. O desempenho foi impulsionado pelo aumento de 37% no volume comercializado, que passou de 192 mil m³ para 263 mil m³, mais do que compensando a redução de 11% no preço médio líquido, de R$ 2,96/litro para R$ 2,63/litro. O aumento do volume ocorreu tanto pelo desempenho do etanol de cana, com crescimento de 69% no volume comercializado para 93 mil m³, incluindo a venda de parte dos estoques constituídos em períodos anteriores, quanto do etanol de milho, cujo volume avançou 24%, para 170 mil m³.

No acumulado dos seis primeiros meses da safra 26/27, a receita líquida consolidada com a comercialização de etanol equivalente totalizou R$ 1,2 bilhão, crescimento de 3% em relação ao 6M26. O desempenho refletiu principalmente o aumento de 40% no volume comercializado de etanol de cana, decorrente da venda de parte dos estoques do produto, que impulsionou o crescimento de 33% da receita do segmento. No etanol de milho, apesar do aumento da produção no período, o volume comercializado permaneceu praticamente estável em relação ao 6M26, enquanto o menor preço médio líquido resultou em redução de 6% da receita, para R$ 841 milhões.



Desconsiderando o efeito do ressarcimento financeiro proveniente da Lei 14.789/23, no valor de aproximadamente R$ 41 milhões, reconhecido no faturamento bruto do etanol nas demonstrações financeiras, o preço médio líquido do etanol em 6M27 foi de R$ 2.625/m³.

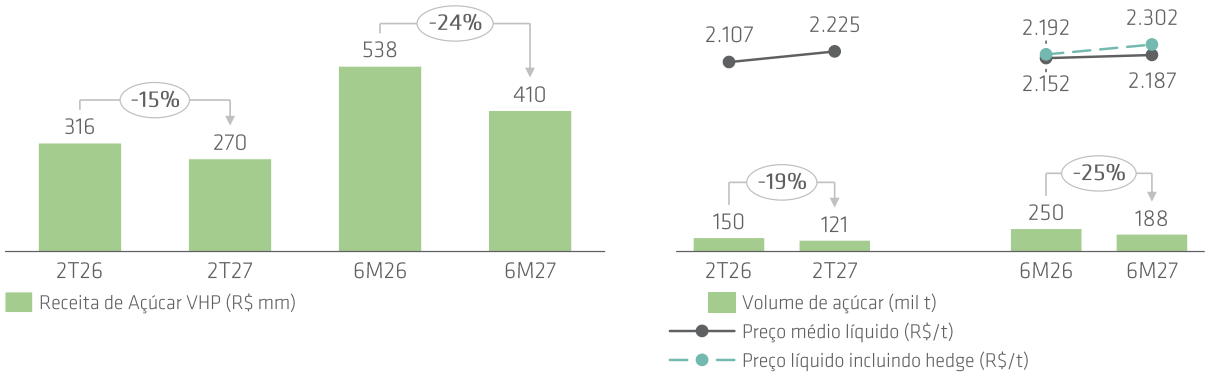
Ao final de setembro de 2026, o estoque consolidado de etanol equivalente totalizava 126 mil m³, volume 33% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior.



Açúcar

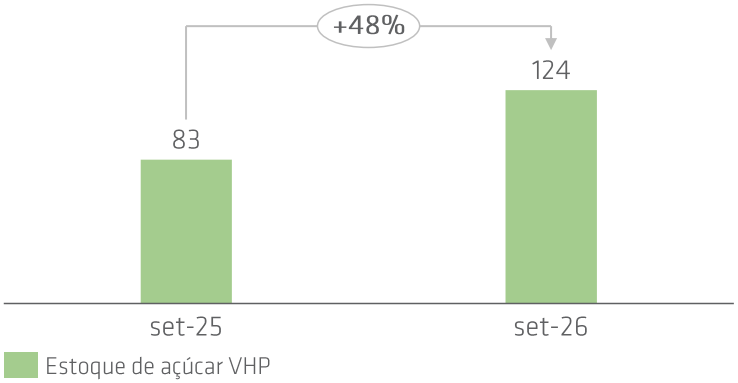
No 2T27, a receita líquida com a comercialização de açúcar totalizou R$ 270 milhões, redução de 15% em relação ao 2T26. No período, houve a redução de 19% no volume comercializado, que passou de 150 mil toneladas para 121 mil toneladas, que foi parcialmente compensada pelo aumento de 6% no preço médio líquido, de R$ 2.107 por tonelada para R$ 2.225 por tonelada.

No acumulado dos seis primeiros meses da safra 26/27, a receita líquida com a comercialização de açúcar totalizou R$ 410 milhões, redução de 24% em relação ao 6M26, decorrente principalmente da queda de 25% no volume comercializado, para 188 mil toneladas, parcialmente compensada pelo aumento de 2% no preço médio líquido, que atingiu R$ 2.187/t.



A redução da receita foi parcialmente mitigada pelos resultados das operações de hedge contratadas pela Companhia, que contribuíram positivamente para o resultado financeiro.

Considerando, para fins gerenciais, os efeitos dessas operações na receita líquida do açúcar acumulado, o preço médio líquido realizado alcançou R$ 2.302 por tonelada, mitigando o impacto da queda dos preços de mercado e contribuindo para a preservação da rentabilidade da operação.



Ao final de setembro de 2026, o estoque de açúcar totalizou 124 mil toneladas frente a 83 mil toneladas em setembro de 2025 (+48%).

Energia

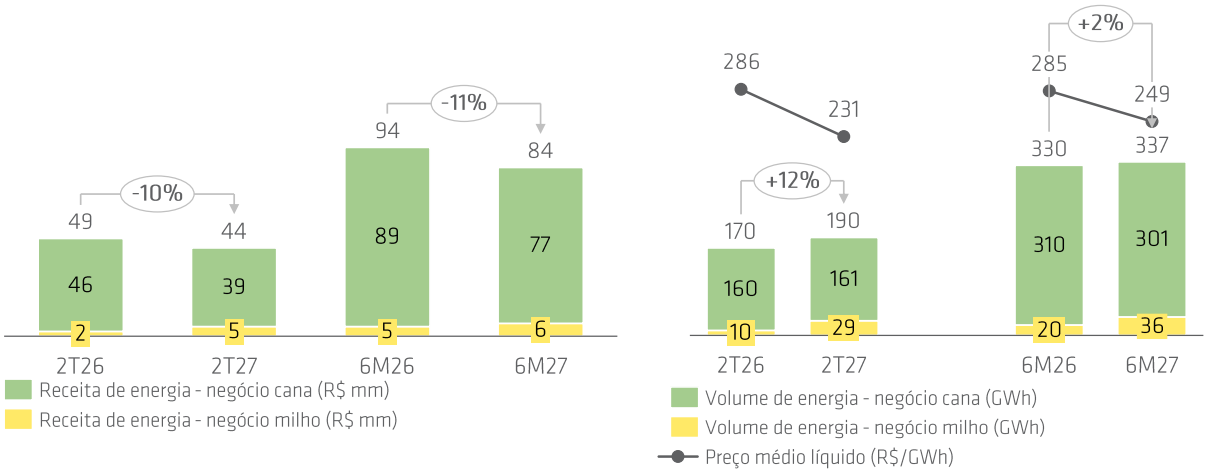
No 2T27, a receita líquida consolidada com a comercialização de energia elétrica totalizou R$ 39 milhões, redução de 13% em relação ao 2T26. No preço médio líquido, houve a queda de 19%, para R$ 231/GWh, que mais do que compensou o aumento de 12% no volume comercializado, impulsionado principalmente pelo maior volume de energia comercializado no negócio milho, em Maracaju. A redução do preço médio no período refletiu a alta sensibilidade da curva de preços às condições climáticas de curto e médio prazo.

No acumulado dos seis primeiros meses da safra 26/27, a receita líquida consolidada com a comercialização de energia elétrica totalizou R$ 75 milhões, redução de 14% em relação ao 6M26. O volume comercializado permaneceu praticamente estável, com aumento de 2% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo a redução de 3% no volume do negócio cana, compensada pelo maior

volume comercializado no negócio milho. Nesse contexto, a redução de 12% no preço médio líquido, para R$ 249/GWh, foi o principal impacto sobre a receita líquida de energia no semestre.

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 31 das demonstrações financeiras consolidadas, são eliminadas na consolidação as operações realizadas entre a Cerradinho Bioenergia e sua controlada Neomille, incluindo o fornecimento de energia elétrica, vapor e outros insumos. Dessa forma, essas operações não impactam os resultados consolidados, embora sejam consideradas na apuração dos resultados dos segmentos apresentados individualmente.

Sob a ótica dos segmentos operacionais, no 2T27, a receita líquida de energia do negócio cana totalizou R$ 39 milhões, frente a R$ 46 milhões no 2T26, enquanto no negócio milho a receita alcançou R$ 5 milhões, ante R$ 2 milhões no mesmo período da safra anterior. No acumulado do 6M27, a receita líquida de energia do negócio cana totalizou R$ 77 milhões, em comparação a R$ 89 milhões no 6M26, enquanto a receita do negócio milho atingiu R$ 6 milhões, ante R$ 5 milhões no mesmo período da safra anterior.

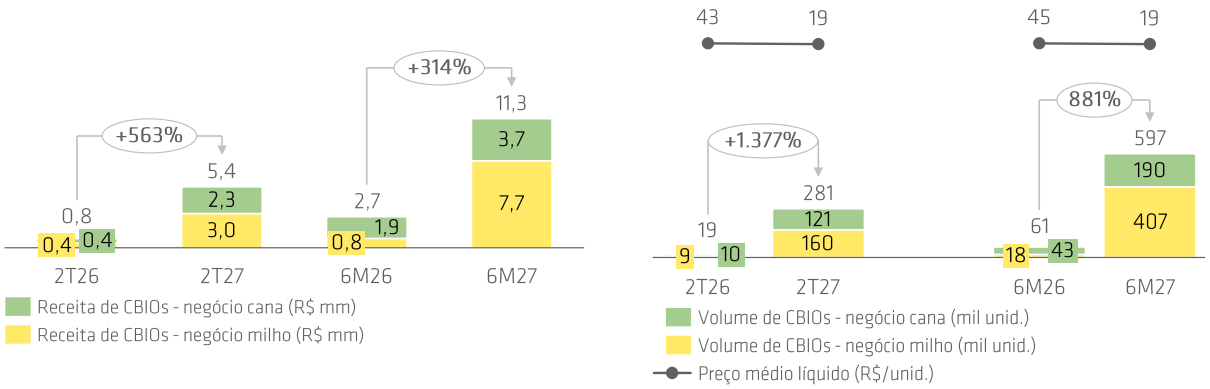


Créditos de descarbonização ("CBIOs")

No segundo trimestre da safra 26/27, foram escriturados 229 mil CBIOs, volume 107% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. Esse desempenho decorre do início da certificação da unidade Neomille, em Mato Grosso do Sul, que passou a emitir créditos de descarbonização a partir de março de 2026 e elevará a geração na comparação de toda a safra. No acumulado, foram emitidos 444 mil CBIOs, representando 94% de acréscimo.

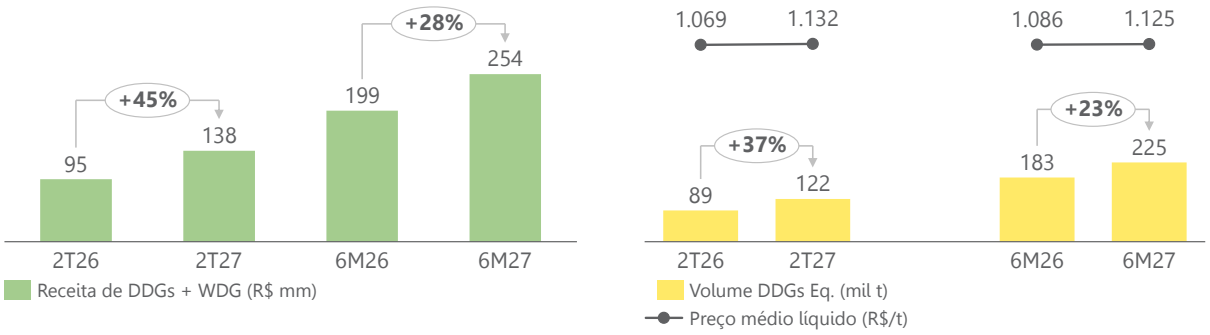
No trimestre, foram comercializados 281 mil CBIOs, volume aproximadamente 14,8 vezes superior às 19 mil unidades comercializadas no 2T26, em linha com a estratégia da Companhia de monetização do estoque acumulado de créditos, totalizando R$ 5,4 milhões de receita líquida (frente a 0,8 milhões em 2T26). No acumulado da safra, foram comercializadas 597 mil unidades, volume 881% superior ao período comparativo que mais que compensou o preço de venda que caiu de R$ 45 por unidade para R$ 19 por unidade, totalizando o valor de R$ 11,3 milhões na receita líquida .

A Companhia encerrou setembro de 2026 com estoque de 296 mil CBIOs disponíveis para comercialização.



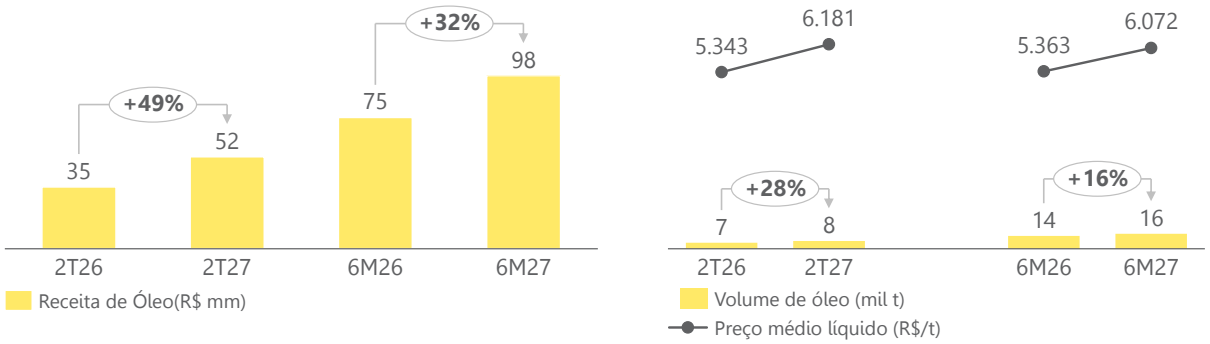
Coprodutos do milho

A receita líquida com a comercialização de DDGs equivalente (DDGs e WDG convertidos para DDGs) cresceu 45% no 2T27 e 28% no 6M27, em relação aos respectivos períodos da safra anterior. O desempenho refletiu o aumento da produção na unidade de Goiás, que ampliou a disponibilidade de produto. Nesse contexto, o volume comercializado cresceu 37% no trimestre e 23% no acumulado, enquanto o preço médio líquido avançou 6% e 4%, respectivamente. A evolução dos preços também foi favorecida pelo cenário de preços firmes da arroba bovina, que dá suporte à demanda e aos preços do DDGs. Entre abril e setembro de 2026, o Indicador CEPEA/Esalq registrou preço médio de R$ 348,9/arroba, 12,0% superior aos R$ 311,5/arroba observados no mesmo período de 2025, encerrando o período em R$ 364,30/arroba.



Em relação ao óleo de milho, a receita líquida totalizou R$ 52 milhões no 2T27, aumento de 49% em relação ao 2T26, impulsionada pelo aumento da produção e do volume comercializado, que avançou 28%, além do cenário favorável de preços do petróleo e do óleo de soja, que contribuiu para a valorização do produto. O preço médio líquido de venda aumentou 16% no trimestre, atingindo R$ 6.181 por tonelada.

No 6M27, a receita líquida com a comercialização de óleo de milho atingiu R$ 98 milhões, crescimento de 32% em relação ao 6M26, refletindo o aumento de 16% no volume comercializado e de 13% no preço médio líquido de venda, que atingiu R$ 6.072 por tonelada.



No 6M27, a cobertura do custo do milho proporcionada pelos coprodutos atingiu 44%, frente a 43% no 6M26.

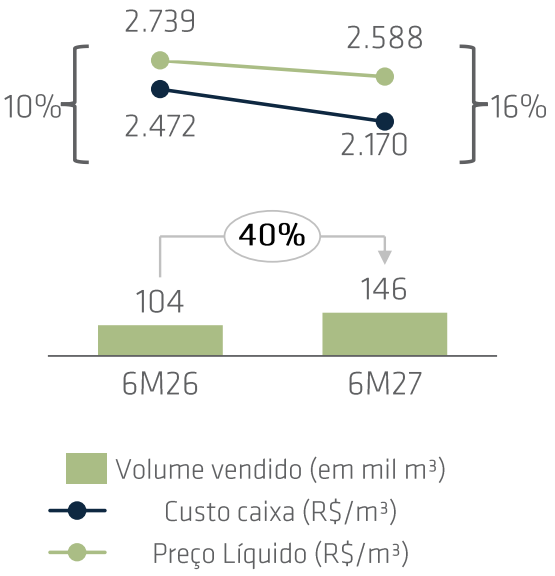
Custo caixa (Negócio Cana, Açúcar e Milho)

Na tabela abaixo é demonstrada a composição do custo caixa nas operações do etanol de cana, açúcar e etanol de milho, descontada a margem gerada pelos respectivos coprodutos (energia e receita de CBIOs no negócio de cana, e DDGs, óleo de milho e receita de CBIOs no negócio de milho), para melhor entendimento dos impactos no comparativo entre os primeiros seis meses da safra 26/27 e o mesmo período da safra anterior.

Custo Caixa *(em R$ mil)*	6M27				6M26			
	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total
Receita líquida	377.455	410.276	840.996	1.218.451	284.474	538.475	893.762	1.178.236
(-) Custos/Despesas	(278.339)	(258.421)	(673.803)	(952.141)	(223.290)	(365.054)	(588.919)	(812.209)
(-) Capex de Manutenção	(62.720)	(58.207)	0	(62.720)	(42.961)	(70.295)	0	(42.961)
Geração de Caixa	36.397	93.648	167.193	203.590	18.224	103.126	304.843	323.067
(+) Benefício coprodutos	24.567	23.148	38.209	62.776	9.448	16.374	40.911	50.358
Geração de Caixa + coprodutos	60.964	116.796	205.402	266.366	27.671	119.500	345.754	373.425
Volume vendido	145.838	187.586	302.927	448.765	103.872	250.238	295.277	399.149
Preço médio (R$/m³)	2.588	2.187	2.776	2.715	2.739	2.152	3.027	2.952
Custo Caixa Total Médio (R$/m³)	(2.339)	(1.688)	(2.224)	(2.261)	(2.563)	(1.740)	(1.994)	(2.142)
Custo Caixa + coprodutos (R$/m³)	(2.170)	(1.565)	(2.098)	(2.122)	(2.472)	(1.674)	(1.856)	(2.016)

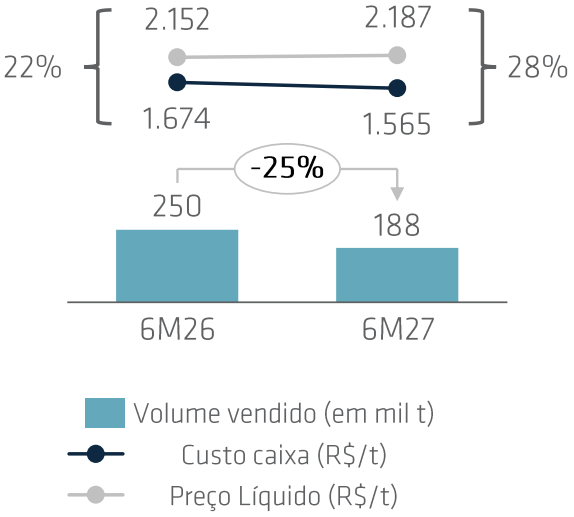
Etanol de cana

O custo caixa por m³ vendido do etanol de cana, descontada a margem operacional gerada pela venda dos respectivos coprodutos (Energia e CBIOs), foi de R$ 2.170/m³ nos primeiros seis meses da safra 26/27, redução de 12% em relação ao mesmo período da safra anterior (R$ 2.472/m³). O desempenho segue a mesma dinâmica observada no trimestre anterior, refletindo principalmente o menor custo da matéria-prima e maior produtividade agrícola, beneficiado por um Consecana 21% inferior ao observado no mesmo período da safra anterior (de R$ 1,13/kg ATR para R$ 0,89/kg ATR), além da redução dos custos unitários de formação de canavial e tratos.



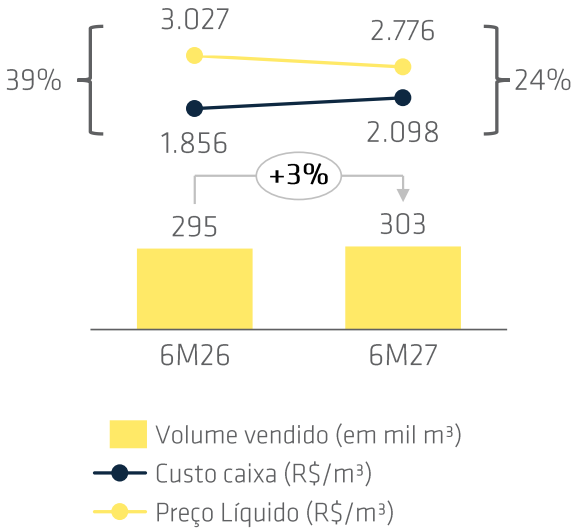
Açúcar

O custo caixa por tonelada vendida de açúcar, descontada a margem operacional gerada pela venda dos respectivos coprodutos, foi de R$ 1.565/t nos primeiros seis meses da safra 26/27, redução de 7% em relação ao mesmo período da safra anterior (R$ 1.674/t). O desempenho reflete principalmente o menor custo da matéria-prima, beneficiado pela redução do Consecana, conforme mencionado anteriormente, além dos menores custos unitários de tratos e formação de canavial.



Etanol de milho

O custo caixa por m³ vendido do etanol de milho, descontada a margem operacional gerada pela venda dos respectivos coprodutos, foi de R$ 2.098/m³ nos primeiros seis meses da safra 26/27, aumento de 13% em relação ao mesmo período da safra anterior (R$ 1.856/m³). O desempenho reflete, principalmente, o maior custo do milho utilizado na produção, cujo preço médio aumentou 4% no período, de R$ 53,0/sc para R$ 55,1/sc, além do aumento das despesas comerciais, em função do maior volume de vendas na modalidade CIF.



SG&A

Em 6M27, as despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R$ 33,5 milhões no semestre, aumento de 16% em relação ao mesmo período da safra anterior, explicado principalmente pelo aumento das despesas com vendas, associado aos volumes na modalidade CIF e aos custos de frete, e por maiores despesas gerais e administrativas, especialmente com despesas relacionadas à participação nos resultados.

EBIT Ajustado

De forma consolidada, o EBIT ajustado acumulado totalizou R$ 391 milhões, em comparação a R$ 465 milhões no mesmo período da safra anterior, (-16%). O desempenho reflete, principalmente, a queda dos preços de etanol e a estratégia de carrego de estoques.

EBIT Ajustado - Cana *(em R$ mil)*	2T27	2T26	*Var. %*	6M27	6M26	*Var. %*
EBIT Ajustado	**125.100**	**101.650**	***23%***	**146.267**	**116.488**	***26%***
Margem EBIT Ajustado / RL	*21%*	*19%*	*2p.p.*	*15%*	*12%*	*3p.p.*
(+) Depreciação / Exbpstão	27.032	42.846	*(37%)*	54.065	79.880	*(32%)*
(+) Amortização de tratos	47.893	40.487	*18%*	81.638	78.541	*4%*
(+) Amort. de gastos de entressafra	33.279	40.816	*(18%)*	64.792	80.737	*(20%)*
(-) Capex de Manutenção	(61.678)	(60.141)	*3%*	(123.020)	(113.313)	*9%*
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	**171.626**	**165.658**	***4%***	**223.741**	**242.333**	***(8%)***
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	*29%*	*31%*	*(2p.p.)*	*23%*	*25%*	*(2p.p.)*

EBIT Ajustado - Milho *(em R$ mil)*	2T27	2T26	*Var. %*	6M27	6M26	*Var. %*
EBIT Ajustado	**132.178**	**166.909**	***(21%)***	**245.218**	**348.233**	***(30%)***
Margem EBIT Ajustado / RL	22%	*31%*	*(10p.p.)*	22%	*31%*	*(9p.p.)*
(+) Depreciação / Exaustão	49.725	21.537	*131%*	84.530	42.559	*99%*
(+) Amortização de tratos	-	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
(+) Amort. de gastos de entressafra	-	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
(-) Capex de Manutenção	-	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	**181.903**	**188.446**	***(3%)***	**329.748**	**390.792**	***(16%)***
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	30%	36%	*(6p.p.)*	29%	35%	*(6p.p.)*

EBITDA Ajustado

No 6M27, o EBITDA Ajustado consolidado totalizou R$ 677 milhões, representando uma redução de 9% em relação ao mesmo período da safra anterior. A margem EBITDA Ajustado foi de 32%, refletindo principalmente os mesmos fatores que impactaram o EBIT no período.

EBITDA Ajustado - Cana *(em R$ mil)*	2T27	2T26	*Var. %*	6M27	6M26	*Var. %*
EBITDA Ajustado	**233.304**	**225.799**	***3%***	**346.762**	**355.646**	***(2%)***
Margem EBITDA ajustado	*39%*	*42%*	*(3p.p.)*	*36%*	*37%*	*(1p.p.)*
Efeito não Caixa do IFRS 16	35.906	45.557	*(21%)*	48.182	82.678	*(42%)*
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
Demais ajustes					-	
(-) Depreciação e Amortização	(123.549)	(150.382)	*(18%)*	(221.628)	(293.613)	*(25%)*
(-) Despesa financeira liquida	(109.615)	(96.310)	*14%*	(192.262)	(174.646)	*10%*
Ativos biológicos	22.715	3.937	*477%*	27.710	10.632	*161%*
Equivalência patrimonial	66.528	93.468	*(29%)*	105.747	188.223	*(44%)*
Receitas (Despesas) - Não recorrente	15.577	-	*n.a.*	12.575	-	*n.a.*
(=) Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribui	**140.866**	**122.069**	***15%***	**127.085**	**168.921**	***(25%)***

EBITDA Ajustado - Milho *(em R$ mil)*	2T27	2T26	*Var. %*	6M27	6M26	*Var. %*
EBITDA Ajustado	**181.903**	**188.446**	***(3%)***	**329.748**	**390.792**	***(16%)***
Margem EBITDA ajustado	30%	*36%*	*(6p.p.)*	29%	*35%*	*(6p.p.)*
Efeito não Caixa do IFRS 16	-	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
(-) Depreciação e Amortização	(49.725)	(21.537)	*131%*	(84.530)	(42.559)	*99%*
(-) Despesa financeira liquida	(51.448)	(45.392)	*13%*	(116.842)	(102.520)	*14%*
Ativos biológicos	-	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
Equivalência patrimonial	-	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
Receitas (Despesas) - Não recorrente	(407)	-	*n.a.*	-	-	*n.a.*
(=) Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribui	**80.323**	**121.517**	***(34%)***	**127.968**	**245.713**	***(48%)***

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido da safra, desconsiderando os efeitos do IFRS 16, totalizou uma despesa de R$ 269 milhões, contra uma despesa de R$ 234 milhões em relação ao mesmo período anterior. A variação é explicada, principalmente, a uma dívida líquida maior quando comparado à safra anterior e ajustes a valor presente das compras de terras realizadas no 3T26 e 1T27.

Lucro líquido

O lucro líquido consolidado da Companhia totalizou R$ 105 milhões no 2T27, 2% acima do realizado no período comparativo. No acumulado, o montante foi de R$ 110 milhões, redução de 37% em relação aos 6M26, quando atingiu R$ 175 milhões. O resultado foi impactado principalmente pelo resultado operacional (EBIT).

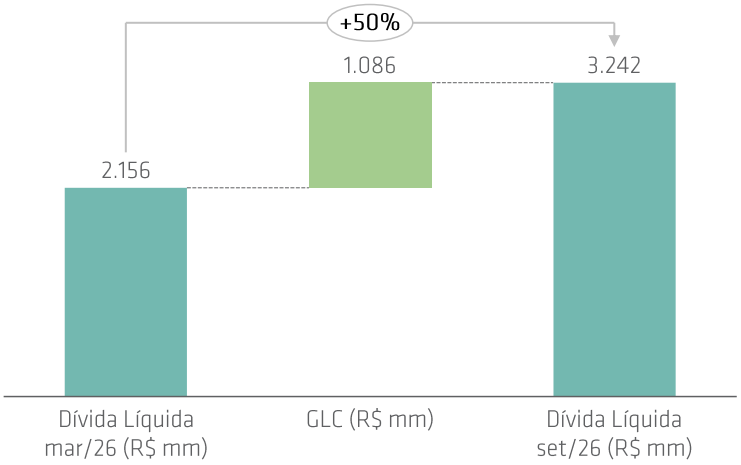
Demonstração de Resultados *(em R$ mil) - Consolidado*	2T27	2T26	*Var. %*	6M27	6M26	*Var. %*
Receita bruta de vendas	**1.229.900**	**1.125.863**	***9%***	**2.172.335**	**2.211.927**	***(2%)***
Deduções da receita	(29.461)	(61.836)	*(52%)*	(83.365)	(127.727)	*(35%)*
Receita líquida	**1.200.439**	**1.064.027**	***13%***	**2.088.970**	**2.084.200**	***0%***
Custo produto vendido	(804.260)	(692.394)	*16%*	(1.474.389)	(1.402.037)	*5%*
Ativo biológico	22.715	3.937	*477%*	27.710	10.632	*161%*
Lucro bruto	**418.894**	**375.570**	***12%***	**642.291**	**692.795**	***(7%)***
Margem bruta	*35%*	*35%*	*(0p.p.)*	*31%*	*33%*	*(2p.p.)*
Despesas com vendas	(94.908)	(81.048)	*17%*	(168.616)	(149.351)	*13%*
Despesas administrativas	(42.429)	(36.702)	*16%*	(78.748)	(64.536)	*22%*
Outras receitas/despesas	12.956	14.675	*(12%)*	36.435	24.669	*48%*
Lucro operacional	**294.513**	**272.496**	***8%***	**431.362**	**503.577**	***(14%)***
Despesas financeiras	(193.662)	(255.531)	*(24%)*	(378.926)	(569.742)	*(33%)*
Receitas financeiras	51.921	135.050	*(62%)*	110.272	292.576	*(62%)*
Lucro antes de IR/CS	**152.772**	**152.015**	***0%***	**162.708**	**226.411**	***(28%)***
IR/CS	(49.046)	(47.594)	*3%*	(45.729)	(51.502)	*(11%)*
Lucro (prejuízo) do exercício	**103.726**	**104.421**	***(1%)***	**116.978**	**174.909**	***(33%)***
Margem líquida	9%	*10%*	*(1p.p.)*	6%	*8%*	*(3p.p.)*
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	1.247	(1.897)	*(166%)*	(7.462)	0	*n.a.*
Lucro (prejuízo) do exercício com IFRS 16	**104.973**	**102.524**	***2%***	**109.516**	**174.909**	***(37%)***

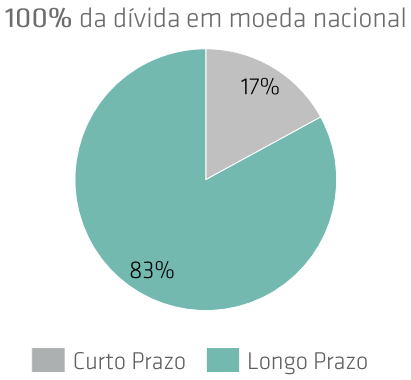
Endividamento

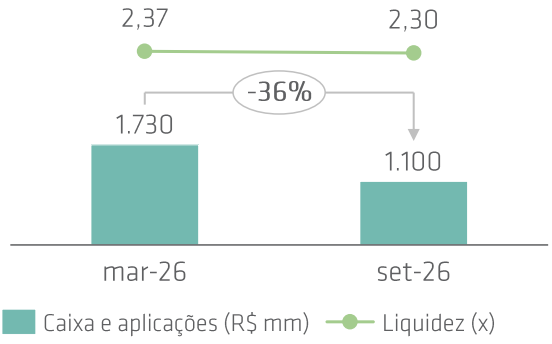
Em setembro de 2026, a dívida líquida da Companhia atingiu R$ 3.242 milhões, aumento de 50% em relação a março de 2026, refletindo a estratégia de carrego de estoques de etanol, o estoque de milho e capex de expansão. Para referência, as três rubricas citadas atingem o montante de aproximadamente R$ 786 milhões, sendo que os estoques representam R$551 milhões (R$ 156 milhões de estoque de etanol e R$ 395 milhões de estoque de milho).

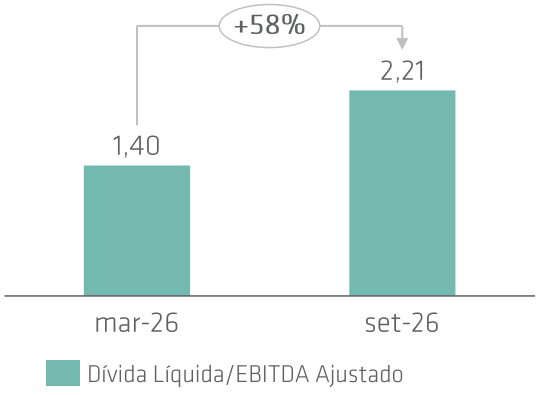
A Companhia mantém 100% de seu endividamento denominado em moeda local, sendo 83% da dívida bruta concentrada no longo prazo.

A Alavancagem, medida pelo endividamento líquido/EBITDA Ajustado, foi elevada em 58%, atingindo 2,21x (março de 2026: 1,40x). Por fim, Liquidez Corrente Ajustada consolidada, que desconsidera os efeitos do CPC 06 (R2) - Arrendamentos, foi de 2,30 em setembro de 2026, 3% inferior à posição de março de 2026.









Entre as principais operações financeiras realizadas no período, no primeiro trimestre da safra 26/27, houve a captação de R$ 100 milhões referente a projeto de industrialização junto ao Banco do Brasil, com prazo de dois anos. Simultaneamente à contratação, foi realizada operação de swap, resultando em custo inferior ao CDI.

No segundo trimestre, a Companhia realizou a captação de R$ 99 milhões por meio do Brasil Soberano, acompanhada de operações de swap, resultando em taxas entre CDI - 0,66% a.a. e CDI - 1,91% a.a. Adicionalmente, foram desembolsados R$ 12,7 milhões junto ao BNDES, no âmbito do programa Mais Inovação, que tem limite total contratado de R$ 150 milhões, também acompanhados de operação de swap, resultando em taxa de CDI - 2,94% a.a.

CAPEX

O CAPEX consolidado totalizou R$ 158,7 milhões no 2T27, aumento de 36% em relação ao 2T26, e R$ 422,7 milhões no 6M27, 82% acima do mesmo período da safra anterior.

CAPEX *(em R$ mil) - Consolidado*	2T27	2T26	*Var. %*	6M27	6M26	*Var. %*
Manutenção						
Plantio de cana - Reforma	24.283	26.933	*-10%*	54.722	52.045	*5%*
Manutenção entressafra (Industriais/Agrícolas)	1.012	-	*n.a.*	1.012		*n.a.*
Tratos Culturais	36.580	33.209	*10%*	64.627	59.560	*9%*
Total	**61.875**	**60.141**	***3%***	**120.361**	**111.606**	***8%***
Melhorias operacionais						
Equipamentos/ Reposições	39.464	21.042	*88%*	66.371	67.144	*(1%)*
Ambiental/Legal	-	378	*(100%)*	-	378	*(100%)*
Total	**39.464**	**21.420**	***84%***	**66.371**	**67.522**	***(2%)***
Modernização/Expansão						
Plantio - Expansão / Ativo Biológicos	6	-	*n.a.*	2.668	-	*n.a.*
Eucalipto	10.419	11.595	*(10%)*	15.621	18.380	*(15%)*
Projetos (Industriais/Agrícolas)	46.897	23.305	*101%*	217.641	35.157	*519%*
Total	**57.322**	**34.900**	***64%***	**235.931**	**53.536**	***341%***
Total Geral	**158.661**	**116.461**	***36%***	**422.663**	**232.664**	***82%***

**Não considera adiantamento a fornecedores.*

Os investimentos em Manutenção somaram R$ 61,9 milhões no 2T27, aumento de 3% em relação ao 2T26, principalmente em função dos maiores investimentos em tratos culturais, parcialmente compensados pela redução dos desembolsos com plantio de cana. No 6M27, os investimentos em Manutenção alcançaram R$ 120,4 milhões, crescimento de 8% em relação ao 6M26.

Em Melhorias Operacionais, os investimentos totalizaram R$ 39,5 milhões no trimestre, aumento de 84% em relação ao 2T26, refletindo principalmente os maiores investimentos em Equipamentos/Reposições. No acumulado de 6M27, os investimentos somaram R$ 66,4 milhões, redução de 2% em relação ao mesmo período da safra anterior.

Na linha de Modernização/Expansão, os investimentos atingiram R$ 57,3 milhões no 2T27, aumento de 64% em relação ao 2T26, impulsionados principalmente pelo avanço dos investimentos relacionados à expansão da fábrica de etanol de milho, no âmbito da Fase 3 do projeto MaxMilho, e pelos investimentos no projeto de Eficiência Energética. No 6M27, os investimentos em Modernização/Expansão totalizaram R$ 235,9 milhões, crescimento de 341% em relação ao 6M26, principalmente em função dos investimentos realizados em projetos industriais e agrícolas.

Cerradinho Bio

Anexos – BP

Balanço Patrimonial - Ativo *(em R$ mil) - Consolidado*	30 de setembro de 2026	31 de março de 2026	Var. %
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	664.704	1.399.318	*(52%)*
Aplicações financeiras	426.014	303.610	*40%*
Instrumentos financeiros derivativos	32.272	20.176	*60%*
Contas a receber	189.264	107.673	*76%*
Estoques	1.345.284	661.399	*103%*
Adiantamentos a fornecedores	45.107	8.506	*430%*
Arrendamentos a receber	-	1.732	*(100%)*
Ativos biológicos	174.371,00	190.044	*(8%)*
Tributos a recuperar	525.057	374.112	*40%*
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	163.772,00	151.937	*8%*
Juros sobre o capital próprio e dividendos a receber	-	0	
Outros ativos	67.204	16.344	*311%*
Ativo não circulante mantido para venda	2.517	1.552	*62%*
	3.635.566	**3.236.403**	***12%***
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	9.467	27.048	*(65%)*
Adiantamento a fornecedores diversos	64.350	73.923	*(13%)*
Instrumentos financeiros derivativos	308.012,00	282.205	*9%*
Arrendamentos a receber	-	7.748	*(100%)*
Ativos biológicos	260.499	130.486	*100%*
Tributos a recuperar	79.343	124.216	*(36%)*
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	69.050	51.926	*33%*
Imposto de renda e contribuição social diferidos	92.576	101.353	
Depósitos judiciais	18.913	19.139	*(1%)*
Outros ativos - ANC	897	472	*90%*
	903.107	**818.516**	***10%***
Imobilizado	3.583.311	3.505.298	*2%*
Direito de uso	473.243	599.487	*(21%)*
Intangível	1.243	1.527	*(19%)*
	4.960.904	**4.924.828**	***1%***
Ativo	8.596.470	8.161.231	5%

Passivo e Patrimômio Líq. *(em R$ mil)*	30 de setembro de 2026	31 de março de 2026	Var. %
Passivo circulante			
Fornecedores	442.561	237.941	*86%*
Arrendamentos a pagar	23.186	22.630	*2%*
Parcerias agrícolas a pagar	52.748	64.480	*(18%)*
Empréstimos e financiamentos	564.693	315.759	*79%*
Debêntures	93.954	77.217	*22%*
Instrumentos financeiros derivativos	139.977	144.878	*(3%)*
Salários e encargos sociais	70.244	69.788	*1%*
Tributos a recolher	17.236	11.301	*53%*
Juros sobre o capital próprio e dividendos a pagar	-	100.000	*(100%)*
Provisão para contingências	2.606	1.589	*64%*
Adiantamentos de clientes	240.731	377.127	*(36%)*
Outros passivos	3.256	3.205	*2%*
	1.656.498	**1.444.116**	***15%***
Não circulante			
Fornecedores	264.533	202.771	*30%*
Arrendamentos a pagar	118.483	135.916	*(13%)*
Parcerias agrícolas a pagar	383.264	481.881	*(20%)*
Empréstimos e financiamentos	1.357.283	1.185.748	*14%*
Debêntures	2.500.057	2.442.543	*2%*
Instrumentos financeiros derivativos	26.595	22.037	*21%*
Salários e encargos sociais	10.379	7.832	*33%*
Tributos a recolhe	131.866	108.880	*21%*
Imposto de renda e contribuição social a recolher	35.983	34.999	*3%*
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36.989	13.854	*167%*
Provisão para contingências	1.829	2.139	*(14%)*
Adiantamentos de clientes	207.006	275.064	*(25%)*
	5.074.267	**4.913.664**	***3%***
Total do passivo	**6.730.765**	**6.357.780**	***6%***
Patrimônio líquido			
Capital social	472.588	472.588	*0%*
Ajustes de avaliação patrimonial	12.021	29.088	*(59%)*
Dividendos adicionais propostos	-	30.196	*(100%)*
Reservas de lucros	1.271.580	1.271.579	*0%*
Lucros acumulados no período	109.516	0	*n.a.*
	1.865.705	**1.803.451**	***3%***
Passivo e Patrimônio Líquido	8.596.470	8.161.231	5%

Cerradinho Bio

Anexos – Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração de Fluxo de Caixa *(em R$ mil) - Consolidado*	30 de setembro de 2026	30 de setembro de 2025	Var. %
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	**149.306**	**226.411**	**-34%**
Ajustes de:			
Variação no valor justo do ativo biológico - Cana	(23.675)	(16.417)	*44%*
Variação no valor justo do ativo biológico - Eucalipto	(4.035)	5.786	
Variação do valor justo do produto agrícola	903	(969)	*(193%)*
Variação do valor presente sobre compra de terras	18.811	0	*n.a.*
Variação do valor justo (derivativo embutido) compra de terras	8.214	0	*n.a.*
Amortização de tratos (ativo biológico colhido)	81.638	78.541	*4%*
Provisão para pagamento de aval	(1.635)	3.441	*(148%)*
Depreciação e amortização	80.149	68.565	*17%*
Depreciação de canaviais	58.446	53.874	*8%*
Depreciação direito de uso	21.134	54.455	*(61%)*
Depreciação e amortização - entressafra	64.792	80.738	*(20%)*
Resultado líquido pela baixa, venda/alienação de ativo imobilizado	3.563	708	*403%*
Instrumentos financeiros derivativos	31.615	54.893	*(42%)*
Variações monetárias de empréstimos e financiamentos, debêntures e	441.993	255.252	*73%*
AVP arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar e a receber	40.450	42.728	*(5%)*
Atualização de depósitos judiciais	12	(76)	*(116%)*
Provisão de premiação aos colaboradores (ILP e PPAR)	8.406	8.028	*5%*
Provisão para contingências	1.687	569	*196%*
Reversão para obsolescência	593	(481)	*(223%)*
Reconhecimento de correções (PIS, COFINS, outros)	8.469	10.460	*(19%)*
Ajuste ao valor realizável líquido dos estoques	11.356	0	*n.a.*
Redução (aumento) dos ativos operacionais:			
Contas a receber	(69.088)	49.522	*(240%)*
Adiantamentos a fornecedores	-	0	*n.a.*
Estoques	(689.677)	(515.450)	*34%*
Ativo biológico	(82.475)	(77.074)	*7%*
Tributos a recuperar	(160.660)	(90.307)	*78%*
Depósitos judiciais	214	278	*(23%)*
Outros ativos	(58.187)	(11.688)	*398%*
Aumento (redução) dos passivos operacionais:	-	0	
Fornecedores	132.837	243.516	*(45%)*
Salários e encargos sociais	(5.403)	(9.065)	*(40%)*
Tributos a recolher (incluindo IR e CS)	60.047	26.468	*127%*
Pagamentos de contingências	(980)	(4.815)	*(80%)*
Adiantamentos de clientes	(246.005)	(188.936)	*30%*
Outros passivos	(18.354)	(4.067)	*351%*
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	**(135.539)**	**344.887**	***(139%)***
Encargos financeiros pagos	(185.101)	(170.516)	*9%*
Imposto de renda e contribuição social pagos	(26.793)	(47.975)	*(44%)*
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**(347.433)**	**126.396**	***(375%)***
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Resgate de (investimento em) aplicações financeiras	(251.322,00)	(26.304)	*855%*
Recebimento de arrendamento	921,00	5.278	*(83%)*
Dividendos recebidos	-	0	*n.a.*
Juros sobre capital próprio recebidos	-	0	*n.a.*
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	3.340	*(100%)*
Aporte ao capital social de investida	0	0	n.a.
Aquisição de imobilizado e intangível (inclui canaviais)	(213.128)	(44.873)	*375%*
Caixa aplicado nas atividades de investimento	**(463.529)**	**(62.559)**	***641%***
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos - captações	478.064	26.810	*1.683%*
Empréstimos e financiamentos - pagamentos	(123.339)	(148.154)	*(17%)*
Debêntures - captações	-	485.866	*(100%)*
Debêntures - pagamentos	-	0	*n.a.*
Arrendamentos e parcerias a pagar - pagamentos	(77.852)	(93.497)	*(17%)*
Liquidação (recebimento) de instrumentos financeiros derivativos	(70.329)	(63.933)	*10%*
Juros sobre capital próprio pagos	-	(46.676)	*(100%)*
Dividendos pagos	(130.196)	(28.005)	*365%*
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	**76.348**	**132.411**	***(42%)***
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	**(734.614)**	**196.249**	*(474%)*
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	**1.399.318**	**1.470.898**	*(5%)*
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Exercício	664.704	1.667.147	***(60%)***